

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PERSPECTIVAS EM 1<sup>a</sup> E 3<sup>a</sup> PESSOA DE CASAIS DE ACADÊMICOS DA 3<sup>a</sup>  
IDADE ADULTA DA UFAM

Bolsista: Flaviane Nogueira Cabral – Acadêmica de Educação Física  
CNPq – PIB - SA / 053 / 2006

MANAUS  
2007

PERSPECTIVAS EM 1ª E 3ª PESSOA DE CASAIS DE ACADÊMICOS DA 3ª  
IDADE ADULTA DA UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO PARCIAL  
PIB - SA / 053 / 2006  
PERSPECTIVAS EM 1ª E 3ª PESSOA DE CASAS DE ACADÊMICOS DA 3ª  
IDADE ADULTA DA UFAM

Bolsista: Flaviane Nogueira Cabral, CNPq – Acadêmica da Educação Física

Orientadora: Profª Drª Rita Maria dos Santos Puga Barbosa – DFT-FEF-UFAM

MANAUS  
2007

**Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de estudo e pesquisa em Ciência da Informação e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.**

Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudos Integrados do Desenvolvimento Adulto e se caracteriza como sub projeto do projeto de pesquisa Bibliotecas Digitais.

## FICHA CATALOGRÁFICA

CABRAL, Flaviane Nogueira.

Perspectivas em 1ª. e 3ª. pessoa de casais acadêmicos da 3ª. idade adulta da UFAM / Flaviane Nogueira Cabral..

Orientadora: Rita Maria dos Santos Puga Barbosa  
Manaus: PIBIC, 2007.

1. Imagem corporal
2. Envelhecimento
3. Educação Física Gerontológica

## RESUMO

Da relação interpessoal entre seres de dois gêneros nasce uma família. Mas antes disso, há um processo histórico social do relacionamento, no qual, apresenta transformação de acordo com a época. Estas mudanças estão presentes desde a escolha do cônjuge até a forma de conjugalidade adotada pelo casal. Dessa forma, apesar do descrédito da insolubilidade do casamento, hoje encontramos adeptos. Pessoas que se uniram e construíram uma família e que têm uma história que pode ser observada em primeira (1a) e terceira (3a) pessoas, ou respectivamente pronomes pessoais, eu e ele. O presente estudo buscou identificar as perspectivas em 1a e 3a pessoa de casais de acadêmicos da 3a idade adulta – UFAM. A 1a pessoa do singular corresponde ao eu, Imagem Corporal, e o modo como vemos o outro a partir da nossa vivência pessoal, atribui-se a 3a pessoa singular, ou visão interpessoal. Participaram desta pesquisa 5 casais de acadêmicos da 3a idade adulta, no qual todos tinham 60 anos ou mais, com média de 44 anos de casados. A metodologia utilizada foi entrevistas individuais, semi-estruturada, contendo 34 perguntas, permanecendo para análise 15, as quais foram divididas em 1a e 3a pessoa. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, onde através da análise de conteúdo segundo Bardin (1991), foi possível classificar as questões, dividindo-as em categorias, trabalhando os resultados dos indicadores, abstraído das falas dos sujeitos e analisado de acordo com o gênero. Os resultados das perspectivas em 1a pessoa apontam que o gênero masculino considera a afeição como principal motivo para a aproximação inicial e noivado. Já as mulheres, primeiro observam a conduta para só em tão permitir aproximação, a afeição está mais ligada ao motivo do noivado. Em relação às perspectivas do casamento os homens viam como uma relação estável e as mulheres como uma relação indissolúvel. Na análise da percepção do organismo e da parte pessoal ambos declaram sentissem bem. E quando perguntados os motivos para permanência desta união o amor e os filhos foram os principais agentes. Já em relação às perspectivas em 3ª pessoa os resultados para ambos os sexos foram semelhantes, caracterizando seus respectivos companheiros com virtudes positivas, demonstrando muitas coisas aprendidas ao longo da convivência e declarando não haver nada ruim no outro, acreditando que seu cônjuge se sintam bem tanto organicamente como pessoalmente e satisfeito na relação. Com isso, podemos concluir que as perspectivas em 1ª pessoa demonstram que os sentimentos de amor ou paixão não são a base da relação, sendo o companheirismo o principal agente de estabilidade e união. Já as perspectivas em 3ª pessoas caracterizam que ambos os sexos se percebem semelhantemente, possivelmente, caracterizando uma grande interação e complementação entre suas imagens corporais em todos os seus níveis.

### **Palavras-chave:**

Imagem corporal , Envelhecimento e Educação Física Gerontológica

## ABSTRACT

Of the interpersonal relationship among beings of two sorts a family is born. But before that, there is a social historical process of the relationship, in which, it presents transformation in agreement with the time. These changes are present from the spouse's choice to the conjugalidade form adopted by the couple. In that way, in spite of the discredit of the insolubility of the marriage, today we found followers. People that joined and built a family and that have a history that can be observed in first (1a) and third (3a) person, or respectively personal pronouns, me and him. The present study looked for to identify the perspectives in 1a and 3a person of academics' couples of the 3a adult age - UFAM. The 1a person of the singular corresponds to me, Corporal Image, and the way as we see the other starting from ours personal lives, is attributed to 3a singular person, or interpersonal vision. Participated in this research, 5 academics couples of the 3a adult age, in which all were 60 years old or plus, with average of 44 years of married. The methodology used was individual interviews, half-structured, containing 34 questions, staying for analysis 15, which were divided in 1a and 3a person. All the interviews were recorded and transcribed, where through the content analysis according to Bardin (1991), it was possible to classify the subjects, dividing them in categories, working the results of the indicators, abstract of the speeches of the subjects and analyzed in agreement with the gender. The results of the perspectives in 1a person point that the masculine gender considers the affection as the main reason for the initial approach and engagement. Already the women, first observe the conduct for only allow the approach, the affection is more linked to the reason of the engagement. In relation to the perspectives of the marriage the men saw it as a stable relationship and the women as an indissoluble relationship. In the analysis of the perception of the organism and of the personal part both declare felt well. And when asked the reasons for permanence of this union the love and the children were the main agents. Already in relation to the perspectives in 3rd person the results for both sexes were similar, characterizing their respective companions with positive virtues, demonstrating a lot of things learned along the coexistence and declaring there are nothing bad in the other, believing that his/her spouse feels well organically and personally and satisfied in the relationship. With that, we can conclude that the perspectives in 1st person demonstrate that the love feelings or passion are not the base of the relationship, being the companionship the main agent of stability and union. Already the perspectives in 3rd people characterize that both sexes are noticed likely, possibly, characterizing a great interaction and complementation among their corporal images in all their levels.

**Word-key:**

Boby image, Aging and Gerontological Physical education.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 – Perspectivas em 1<sup>a</sup> pessoa singular (eu) de casais de acadêmicos</b>	<b>37</b>
.....	
<b>Quadro 2 – Perspectivas em 3<sup>a</sup> pessoa singular (ele) de casais de acadêmicos</b>	<b>42</b>
.....	

## SUMÁRIO

<b>1 ASPECTOS PRELIMINARES .....</b>	<b>9</b>
<b>2 PERSPECTIVAS EM 1<sup>A</sup> PESSOA: IMAGEM CORPORAL .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Inter-relação entre as Imagens Corporais .....</b>	<b>16</b>
<b>3 PERSPECTIVAS EM 3<sup>A</sup> PESSOA: RELACIONAMENTO INTERPESSOAL .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Evolução Histórica dos Relacionamentos Interpessoais .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Relacionamento Interpessoal e Interação dos Gêneros .....</b>	<b>22</b>
<b>3.3 Tipos de Relacionamentos e Conjugalidade .....</b>	<b>24</b>
<b>4 ENVELHECIMENTO E ATIVIDADE FÍSICA .....</b>	<b>27</b>
<b>5 ABORDAGEM METODOLÓGICA .....</b>	<b>30</b>
<b>5.1 Campo de Pesquisa .....</b>	<b>30</b>
<b>5.2 Sujeitos da Pesquisa .....</b>	<b>31</b>
<b>5.3 Instrumento .....</b>	<b>31</b>
<b>5.4 Procedimentos .....</b>	<b>32</b>
<b>6 PERSPECTIVAS EM 1<sup>a</sup> E 3<sup>a</sup> PESSOA DOS CASAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES DAS PERSPECTIVAS ENCONTRADAS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>50</b>
<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>56</b>
<b>PARECER DO CEP – UFAM .....</b>	<b>57</b>

## 1 ASPECTOS PRELIMINARES

A humanidade veio sendo construída pela união dos gêneros masculino e feminino. A menor célula da sociedade é a família. A família nasce de uma relação interpessoal entre seres dos dois gêneros. Considerando que há perspectivas relativas ao eu e ao outro, chegamos à possibilidade de observação em 1ª Pessoa, ou o ângulo do eu, e em 3ª pessoa ou ele (a), ambas fazendo parte das relações entre as pessoas.

Há partes físicas e/ou psíquicas que atraem as pessoas. Quer seja estética, quer seja um tom de voz, ou um gesto de gentileza, existem várias formas de se identificar uma pessoa com a outra. As relações amorosas são construídas a partir de bases afetivas e vão se solidificando por meio da convivência, favorecida principalmente pela comunicação.

Através de uma comunicação ativa um ser se aproxima do outro e, com isso, vão tecendo uma relação prazerosa chamada relacionamento, na qual possui várias fases que se inicia com o namoro, com tempo se fortalece o laço, tornando-se um compromisso de noivado e por fim chegando ao casamento, surgindo efetivamente um casal.

Os valores sociais de muitas épocas foram construídos pela insolubilidade do casamento, o que solidificava a permanência da família como algo de mais sagrado. Também os valores religiosos, ou até mais estes são defensores incondicionais da única possibilidade do casamento, com a famosa frase *até que a morte os separe*.

As relações dos casais são o que fortalecem a sociedade, parece-nos muito importante estudar casais com uma vivência de mais de trinta ou quarenta anos, uma vez que não encontramos descrições desta natureza em grande destaque na literatura científica.

Atualmente o casamento vem perdendo seu valor em sua durabilidade, tem sido desacreditado, há pouca perseverança dos casais, as separações estão mais fáceis juridicamente, as religiões sofrem desmoralizações constantes pelos atos de seus líderes, a sociedade perdeu o valor conservador e tradicional.

No entanto, apesar do descrédito da insolubilidade do casamento encontramos adeptos, os quais são sujeitos desta pesquisa. Pessoas que se uniram e construíram uma família com descendentes e que têm uma história que pode ser observada em primeira e terceira pessoas, ou respectivamente pronomes pessoais, eu e ele.

Os casais de acadêmicos da 3ª idade adulta da UFAM são modelos de convivência em tempos de alegria, paz, mas também nas turbulências, nas dificuldades, que em nossa concepção são vitoriosos em competição de dupla neste jogo da vida. Algumas vezes se autoafirmando, ou seja, tendo que tomar decisões enérgicas sozinhos como líder do grupo, em outras se fortalecendo mutuamente de tal modo que formam um só em seus objetivos e estratégias.

Estes casais são compostos de duas pessoas que geraram e educaram outras, baseadas em suas experiências, querendo bem e procurando o melhor para sua família. Seres que através de sua convivência se conhecem, pois pela identificação do amor se completaram a tal ponto que absorveram uns pontos um do outro, mas mesmo assim detém alto conteúdo de si próprio. Por isto são confiáveis em caracterizar a 1ª e 3ª pessoa do singular.

Interessante que este casal, cada um destes pesquisados são acadêmicos da 3ª idade adulta, participam de um programa de educação para o envelhecimento, que tem como núcleo central à educação física gerontológica. Portanto participam sistematicamente de uma atividade física no decorrer de todo o ano. Atendem características de autonomia corporal e mental. O que é um diferencial dentro destas vidas, no que concerne a envelhecimento atual.

Desse modo, é através dessa relação de amor, carinho e respeito que estarão fundamentadas na imagem corporal e relações interpessoais, buscamos identificar as perspectivas em 1ª e 3ª pessoa de casais de acadêmicos da 3ª idade adulta da Faculdade de Educação Física da UFAM. Através de entrevistas.

Este relatório parcial PIBIC PIB - SA / 053 / 2006 está assim construído: Introdução, perspectivas teóricas em 1ª e 3ª pessoa, envelhecimento a atividade física, metodologia, apresentação e discussão dos resultados, referências e apêndices.

## **2 PERSPECTIVAS EM 1ª PESSOA: IMAGEM CORPORAL**

Neste capítulo estaremos estudando as perspectivas em 1ª pessoa observada na Imagem Corporal. O estudo referente a esta área do conhecimento tem sido abordado sob os mais diversos ângulos possíveis e imagináveis por pesquisadores de todas as ciências. Vários conhecimentos têm sido desenvolvidos e ampliados, em diferentes áreas, para citar algumas mais expressivas, tais como a Psicanálise, Neurofisiologia e Sociologia.

Conforme Turtelli (2002) houve uma grande evolução no número de referências produzidas e registradas em publicações do nível científico em Imagem Corporal através dos anos, em diversas áreas do conhecimento tais como Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psiquiatria, Medicina do Esporte, Educação Física, Agricultura entre outros, tornando assim, a Imagem Corporal um assunto de grande multiplicidade. Barros (2001), por exemplo, descreve a Imagem corporal como multifatorial, logo é compreensível todas essas abordagens surgidas.

O estudo da Imagem Corporal, tanto na área de educação física como em outras áreas, cujo objeto é o corpo, tem grande ligação. Pois o desenvolvimento psicomotor do sujeito está intimamente relacionado com a sua Imagem Corporal, ou representação mental como descreve Le Boulch (1983) aonde as fases do desenvolvimento da motricidade humana vão do corpo submisso ao corpo representado.

Os cursos de Mestrado e Doutorado da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), uma renomada universidade brasileira é encontrada a linha de investigação *Imagem Corporal*. Linha que tem na sua produção de dissertações e teses entre outras: Estudo da imagem corporal: corpo (ir) real x corpo ideal – Daniela Barros, 2001; Aspectos da Imagem Corporal de idosos, praticantes e não praticantes de atividades físicas – Carmencita Balestra, 2002; Aspectos da Imagem Corporal dos presbiterianos de Jataí-GO – Katiúscia Silvério, 2002; Relações entre Imagem Corporal e qualidades de movimento: uma reflexão a partir de uma pesquisa bibliográfica – Larissa Sato Turtelli, 2002;

Avaliação da Imagem Corporal durante o processo Rolfing – Raquel Cunto Mota, 2003; Avaliação da Catexe Corporal dos participantes do programa de Educação Física Gerontológica da Universidade Federal do Amazonas – Rita Maria dos Santos Puga Barbosa, 2003.

A Faculdade de Educação Física da UFAM também vem produzindo tanto nos nível de especialização, quando PIBIC e estágios acadêmicos no PIFPS – U3IA dos quais podemos citar: Avaliação da Imagem Corporal de universitários da UFAM, através da catexe corporal e auto catexe – Orientadora Rita Maria dos Santos Puga Barbosa, bolsista Virgínia Andrade dos Santos, PIBIC - CNPq, 2004; Grau de satisfação do eu e do corpo de acadêmicos do sexo masculino da UFAM, Orientadora Rita Maria dos Santos Puga Barbosa, bolsista Martemir Lucena, PIBIC - CNPq, 2004; Imagem Corporal de pessoas que estão em processo de envelhecimento e que praticam atividade física sistemática – Altemar Vieira Conegundes, Especialização Educação Física em Gerontologia Social, orientadora Rita Maria dos Santos Puga Barbosa 2004; Envelhecimento: relações da Imagem Corporal com os parâmetros peso e altura - Rita Maria dos Santos Puga Barbosa, Flaviane Nogueira Cabral; PIFPS-U3IA-FEF-UFAM, 2006.

Logo, este será mais um trabalho que ficará disponível auxiliando os nossos alunos a conhecer ao seu corpo e a si mesmo, em todos os sentidos.

Vejamos a seguir, alguns conceitos sobre a Imagem Corporal segundo renomados autores que se dedicam a estudar este assunto.

Para Schilder (1999), Imagem Corporal é a figuração de nosso corpo formado em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós. É a imagem tridimensional (fisiológica, libidinal e sociológica) que o sujeito tem do seu próprio corpo. Tavares (2001), descreve a Imagem Corporal como uma experiência em primeira pessoa, no sentido em que o objeto corresponde a nosso *eu*, dentro de aspectos consciente e inconsciente.

Barros (2001), considera a Imagem Corporal como a nossa totalidade como seres humanos. Onde através de nossas atitudes são formadas imagens do corpo. Turtelli (2002), descreve a Imagem Corporal como, intrinsecamente, um espelho da nossa personalidade, histórias individuais, cultura e modo pelo qual nos relacionamos com o meio ambiente. E ainda, a Imagem Corporal está intimamente ligada à relação do ser humano consigo mesmo e com o meio.

Puga Barbosa (2003) apresenta um conceito de Imagem Corporal onde é possível apreciar toda a sua magnitude:

“O conceito da Imagem Corporal abrange aspectos sensoriais e perceptivos do indivíduo. Inclui mecanismos conscientes e inconscientes. As relações do sujeito consigo e com o mundo se refletem no dinamismo da Imagem Corporal. Ela é singular, individual, mas precisa do mundo e dos outros para se estruturar [...]” (p.48).

Todavia, os estudos acerca da Imagem Corporal tomaram novas perspectivas a partir das investigações feitas por Paul Schilder. Dessa forma, ele é o autor que mais se destaca no contexto dos estudos da Imagem Corporal, apresentando informações pioneiras, no início do século XX, a partir das observações feitas de seus pacientes sobre o seu próprio corpo. Schilder tinha uma formação plural de médico, psiquiatra e filósofo, reunindo assim condições ideais para integrar os fundamentos que antes não pareciam compatíveis no mundo científico.

Paul Schilder com uma visão sistêmica sobre o corpo e o movimento apresentou um olhar sobre a Imagem Corporal multidimensional, dinâmica e altamente vinculada à identidade do sujeito (TAVARES, 2003). O mesmo abordou a Imagem Corporal com um enfoque tridimensional, considerando-a em três dimensões: fisiológica, libidinal e sociológica.

Do ponto de vista fisiológico, a Imagem Corporal não é um fenômeno estático e sim construído e estruturado num contato contínuo com o mundo. As representações mentais surgem na consciência como imagens de impressões espaciais, permanecem fora da

consciência central, não se tratando de uma mera sensação ou imaginação. As percepções são advindas das experiências visuais, motoras, auditivas, táteis, entre outras. Qualquer mudança na função orgânica poderá ter reflexo na esfera psíquica.

A construção da Imagem Corporal se baseia não apenas na história individual da pessoa, como também em suas relações com os outros. Os processos que constroem a Imagem Corporal não se dão apenas no campo da percepção, mas também têm paralelos com a construção no campo libidinal e emocional. O nível libidinal é constituído pelo interesse que temos pelo nosso corpo, como também pelo interesse demonstrado pelo dos outros. Percebemos nosso corpo da mesma forma como percebemos os objetos no mundo externo, nosso corpo e o mundo são experiências interconectadas, uma não é possível sem a outra.

Para Schilder (1999) as impressões visuais relativas ao nosso corpo, e as que temos dos corpos dos outros, são tão importantes para a formação da imagem corporal. Com isso, o aspecto físico atrai as pessoas, assim como suas imagens corporais. Tornando toda a esfera visual, como rosto, corpo e imagem postural, importante na construção da imagem corporal.

A Imagem Corporal é um fenômeno social, ela se estrutura nos contatos sociais, pois há uma profunda ligação entre a nossa Imagem Corporal e a dos outros. No entanto, não existe Imagem Corporal coletiva, mas todos estruturam sua Imagem Corporal em contato com os outros. Dessa forma, esta modificação constante de suas relações espaciais e emocionais com as Imagens Corporais das outras pessoas e com a construção das Imagens Corporais destas, torna a relação social entre Imagens Corporais não é fixa.

Schilder (1999) considera o conhecimento do nosso corpo é desenvolvido com base no contato continuamente renovado com o mundo externo, com isso, descobrimos o nosso corpo através dos contados sociais.

## 2.1 Inter-relação entre as Imagens Corporais

A Imagem Corporal não é algo estático, ela está em constante construção, e um dos fatores para esse processo contínuo, é a inter-relação entre as Imagens Corporais.

Incorporamos partes de diversas Imagens Corporais e doamos partes de nossa própria imagem a outras pessoas. No entanto, Schilder (1999) considera que não há apenas uma mudança contínua de nossa Imagem Corporal, como também uma modificação constante de suas relações espaciais e emocionais com as Imagens Corporais das outras pessoas e com a construção das Imagens Corporais destas.

Há pontos de ligações entre todas as Imagens Corporais e esta relação de ligação sofre grande influência com a distância espacial. A proximidade espacial aumenta a possibilidade de inter-relação das Imagens Corporais e, além de outros aspectos, o contato de dois corpos pode favorecer maior possibilidade de combinação das Imagens Corporais. Desse modo, Schilder (1999) aponta a relação sexual, do ponto de vista da proximidade espacial, com meio que propicia uma maior possibilidade de mistura e reconstrução completa das Imagens Corporais entre as duas pessoas.

As relações entre as Imagens Corporais podem ocorrer de dois modos: um em que as Imagens Corporais do sujeito se integram como um todo, e outro em que as diversas partes da Imagem Corporal não estão integradas numa totalidade. Na verdade, Schilder (1999) ressalta que estes dois tipos nem sempre emergem claramente, somatório e integração, apresentando-se em proporções variadas.

As Imagens Corporais das outras pessoas e suas partes podem ser inteiramente integradas na nossa e formar uma unidade, ou podem ser simplesmente adicionadas à nossa Imagem Corporal, formando uma mera somatória. Entretanto, a Imagem Corporal não é um produto da apropriação dos corpos alheios, apesar de podemos incorporar partes de Imagens Corporais de outras pessoas a nosso modelo postural. Com isso, a formulação de que nossa

Imagem Corporal e das outras pessoas são dados primários de experiências, pois existe uma conexão muito estreita entre a nossa Imagem Corporal e a dos outros.

Schilder (1999) considera que além do fator distância espacial, temos de levar em conta que toda emoção relativa à outra pessoa nos aproxima de sua Imagem Corporal. Dessa forma, vemos a importância de estudar a Imagem Corporal entre casais, pois é onde há uma grande proximidade espacial, em muitos casos com duração de anos, e um envolvimento emocional muito forte, seja de amor ou simplesmente carinho e respeito, entre duas pessoas.

As emoções são conectadas com expressões que se ligam a emoções de outros. Percebemos a Imagem Corporal dos outros, percebemos suas expressões, que são expressões de emoções, e emoções são emoções de personalidades. Com isso, há uma troca contínua, de várias partes de Imagens Corporais comuns a pessoas que se vêem, se encontram e se relacionam emocionalmente. Dessa forma, Tavares (2003) considera que a nossa Imagem Corporal estaria intimamente ligada a vivências afetivas emocionais do nosso próprio corpo.

### **3 PERSPECTIVAS EM 3ª PESSOA: RELACIONAMENTO INTERPESSOAL**

Quando não somos capazes de ter uma percepção verdadeira de nosso próprio corpo, também somos incapazes de perceber o corpo do outro. Dessa forma, reconhecer o outro é uma etapa posterior à capacidade de reconhecer a si mesmo (Tavares, 2003). Dessa forma, torna-se de suma importância o estudo da Imagem Corporal na perspectiva de 3ª pessoa, onde como descreve Silvério (2002) vemos o corpo do outro a partir da nossa vivência e história pessoal, sendo o nosso corpo o elo de ligação entre nós mesmos, os outros e o mundo.

No entanto, não podemos saber o que sentem os corpos dos outros, mas podemos conhecer partes das sensações que atravessam o nosso corpo e se transformam em sensações perceptíveis, as quais nos permite comunicar como os objetos do mundo externo, compreendendo, assim, quem somos e quem são os outros. Desse modo, nem mesmo os outros podem determinar como o nosso corpo se apresenta na realidade, pois os outros somente podem conceber o nosso corpo a partir de suas próprias imagens corporais, as quais são imagens corporais associadas de outras imagens (MONTEIRO, 2005).

Com isso, a vida até pode ser vivenciada individualmente, construção do eu. Mas a história só se faz pelo coletivo, eu total. Nós seres humanos não nascemos para viver sozinhos, passamos nossa vida em busca do nosso complemento, a procura de algo que nos complete e nos dê segurança. Buscamos no outro, o que sentimos falta em nós. Caracterizando, com isso, perspectivas em 3ª pessoa ou ele (a).

Lapierre e Aucouturier (1984), apresentaram de modo primoroso, em sua obra os fantasmas corporais, explicando em fases o aspecto fusional. Primeiro o ser é pleno em sua mãe durante a gestação, no seu nascimento há uma ruptura com profundos traumas e o ser terá que se adaptar a esta nova realidade que o acompanhará para o resto de sua vida, que é a busca de seu complemento. Este complemento será momentaneamente atingido nas suas relações com o mundo, as pessoas, os objetos.

Norgren (2004) descreve o casamento como uma tentativa feita pelo indivíduo no sentido de se completar, razão pela qual cada um busca no outro o que sente falta em si mesmo. Lapierre e Aucouturier (1984), consideram o casal como o resultado de uma escolha determinada pelo amor. Determinando uma relação fusional, onde cada um pensa e espera encontrar no outro a complementaridade eletiva de sua falta.

As relações interpessoais são processos construídos nas bases de trocar: dar e receber. O que pode ser associado à busca do complemento ou fusional. Desse modo, por meio do contato físico, das relações empáticas e do desejo de ser completo através do outro, caracteriza perspectivas em 3ª pessoa ou relação fusional, onde um ser que antes estava sozinho encontra o outro e tornam-se dois seres em um, no entanto, sem perder suas identidades.

### **3.1 Evolução Histórica dos Relacionamentos Interpessoais**

Neste capítulo, nos cercamos basicamente da obra Del Priore (2005) para descrever alguns aspectos históricos dos relacionamentos interpessoais, como será visto a seguir:

O homem construiu sua história ao longo dos tempos com base nos seus relacionamentos interpessoais, sejam eles comerciais, familiares ou amorosos. Do início do século XVI até fim do século XVIII, o Brasil possuía uma sociedade agrícola, escravocrata e patriarcal. As práticas patriarcais e machistas caracterizavam uma mentalidade de desigualdade profunda entre os sexos. Aos homens a vida na rua, pública. Para a mulher, a vida em casa, privada.

Nesta época, o princípio básico que norteava a escolha do cônjuge era o da igualdade etária, social, física e moral. Os casamentos baseavam-se em arranjos familiares ou político, onde o interesse maior era o dote e acúmulo de patrimônios, caracterizando o casamento como um negócio. As esposas eram escolhidas em eventos sociais onde logo chegavam ao

casamento. Apenas membros das classes subalternas conseguiam escolher seus cônjuges de forma mais espontânea, pois não tinham interesses políticos-econômicos para preservar.

Contudo, o princípio da igualdade etária não era tão considerado haja vista que eram comuns casamentos entre pessoas de idades bem distintas. Muitas meninas eram enviada para escolas aos 7 ou 8 anos e aos 13 ou 14 anos saiam, muitas vezes já comprometidas para casar-se com homens bem mais velhos devido os status social e/ou poder aquisitivo. Já as moças com 20 e poucos anos eram considerada moças-velhas.

Os poucos namoros que aconteciam o rapaz para namorar uma moça tinha que cortejar a família inteira. O namoro acontecia na janela, onde a moça ficava debruçada à janela e o rapaz na rua. A troca de olhares e cartas eram os meios mais utilizados para troca de afetividades na época. O namoro era muito dificultado até o final do século XVII.

Já os noivados, eram curtos e nem sempre sucediam ao namoro, eram acompanhados de pouquíssimas entrevistas, submetidos à constante vigilância da família, impossibilitando qualquer envolvimento entre os noivos.

O casamento, neste período, em muitos casos era uma verdadeira camisa-de-força social, onde havia um ativo mercado matrimonial, o qual era organizado pela família. As esposas tinham que se submeter às vontades de seus maridos, sendo suas escravas domésticas, dóceis e submissas. Tornando o casamento algo a ser suportado, sendo o divórcio era evitado ao máximo, tornando motivo de vergonha social, como se a pessoa tivesse fracassado na vida.

Na passagem do século XIX para o XX, o comportamento é marcado por transformações sociais e econômicas, o Brasil tornou-se um país administrado pela república, que em fase de industrialização e modernização, ocasionando a diluição das redes tradicionais da sociabilidade, democratizando as relações.

A escolha do cônjuge torna-se uma decisão dos enamorados, no entanto, a influência da família e do círculo de amigos ainda é eram fortíssimas. O flerte era meio de aproximação

entre moças e rapazes. Os flertes eram trocas sinais, gestos, olhares ou exposição de objetos, que indicavam se a pessoa estava disponível e disposta para o namoro. A insinuação era o elemento principal da conquista.

Os namoros continuavam a durar pouco, contudo, tempo suficiente para que o casal toma-se a decisão séria e definitiva do casamento. Del Priore (2005), descreve que os namoros muito longos colocavam sobre suspeita tanto as intenções do rapaz, quanto da reputação da moça. Quando o namoro amadurecia e chegava ao conhecimento da família da moça, assumia o caráter de compromisso.

Já o noivado era um compromisso mais formal ao casamento, no qual era o período de preparativos para a vida em comum. Neste período também era comum que o rapaz requeresse mais liberdade com a noiva, no entanto, a virgindade ainda era sinônimo de virtude e pureza.

O casamento era o cerne para mulheres e homens. Ambos sabiam de suas obrigações, a mulher casa-se para ter filhos e cuidar do marido e da casa. Já o homem tinha o dever de prover a mulher e os filhos tendo mais responsabilidade, no entanto, casado ele era visto com mais respeito pelos outro.

Muitos casamentos também ocorriam como meio de emancipação da autoridade da família, isso ocorria devido à educação rígida aplicada, em geral com filhas mulheres para não sujar o nome da família.

Já no início do século XX, eclode a chamada “revolução sexual”, com o surgimento da pílula anticoncepcional. A batida pesada das músicas e as letras indicava a rebeldia diante dos valores e da autoridade do mundo dos adultos.

Os jovens passam a frequentar boates e clubes noturnos que deixam moças e rapazes cada vez mais soltos. A iniciativa para o namoro parte de ambos os lados, a iniciativa feminina deixa de ser um tabu. O namoro agora é consequência e sem mais tanto

compromisso. O noivado é uma conseqüência que acontece com menos freqüência, pois muitos namoros não duravam muito tempo e acontecia a troca de parceiro com mais freqüência.

A virgindade não era mais um tabu para muitos. Acabado o amor, muitos casais buscavam a separação. O casamento não é mais o objetivo de vida homem e mulheres, ele passa para segundo plano, educação e trabalho vêm em primeiro lugar para ambos os sexos. A mulher começa a entrar no mercado de trabalho.

Assim como podemos verificar a história das relações interpessoais entre homens e mulheres sofreu varia mudanças, em todos os níveis, com o decorrer do tempo. Contudo, essas mudanças podem ocorrer de varias maneiras e intensidade ou não, dependendo da estruturação social, poder aquisitivo e constituição familiar.

### **3.2 Relacionamento Interpessoal e Interação dos Gêneros**

Ao contrário da maioria dos homens, a maior parte das mulheres identifica a sua inserção no mundo externo com o estabelecimento de ligações, ou seja, mesmo que sozinhas, elas prevêem relacionamentos futuros. Já o homem em geral é mais individualista pensa mais no *eu*, enquanto a narrativa da mulher sobre si mesma tende a ser expressa em termos *nós*, típica de alguém que quer ser “amado e cuidado” e transformará o “eu” em “nós” (GIDDENS, 1993).

Féres-Carneiro (1997) considera a questão da escolha de parceiro estar ligada a predições sobre diferenças entre os gêneros nas preferências que norteiam o acasalamento humano, baseado em concepções evolucionistas onde as mulheres tendem a valorizar mais do que os homens a capacidade de ganho material. Por outro lado, as características que apontam para a capacidade reprodutiva são mais valorizadas por homens do que por mulheres. Tais

diferenças podem ser explicadas pelas distintas ocorrências de pressão de seleção evolutiva em machos e fêmeas da espécie.

De acordo com Bee (1997) há algumas evidências da existência de uma espécie de processo de troca envolvido na escolha de um parceiro, no qual pode variar conforme o gênero. Conforme tal modelo, as mulheres frequentemente trocam seus serviços sexuais e domésticos pelo apoio financeiro oferecido por um homem. Com isso, as mulheres estão mais propensas a buscar um casamento econômico e social ao passo que os homens estão menos preocupados com tais questões.

Além das varias formas de relacionamentos conjugais, há a diferenciação entre os gêneros sobre as perspectivas do casamento e vida conjugal. De acordo com Rosa (1996) o homem vê o casamento como um ponto de estabilidade e de bem-estar pessoal. Já para a mulher significa uma forma de garantia e proteção. No entanto, Torres (1998) considera que para o homens o casamento está associado à idéia de perda da liberdade e para as mulheres surge mais como aquisição valorização de estatutos.

Outra diferença entre os gêneros é por sua natureza biológica, onde o homem é mais voltado para o pensar e o agir e a mulher para o sentir (BURNHARD, 2001). Devido à falta de equilíbrio e compreensão em relação essas diferenças que dentro dos relacionamentos ocorrem divergências entre os parceiros.

O relacionamento íntimo entre homens e mulheres é acima de tudo segundo Giddens (1993) uma questão de comunicação emocional, com os outros e consigo mesmo, em um contexto de igualdade interpessoal. No entanto, as mulheres tendem a ser mais capazes de desenvolver afinidade emocional como os outros do que a maior parte dos homens.

Contudo, Burnhard (2001) apresenta o casamento como a ligação mais profunda e íntima que se pode ter ao longo da vida entre um homem e uma mulher, na qual ambos tem que aprende a conviver com as diferenças, através do diálogo e o amor.

### 3.3 Tipos de Relacionamentos e Conjugalidade

Como já foi falado, a escolha de um cônjuge é o primeiro passo para que ocorra o matrimônio. No entanto, esta escolha é determinada por vários fatores, entre eles Rosa (1996) descreve cinco teorias: *Teoria da propinquidade* é a qual o indivíduo busca seu cônjuge entre as pessoas mantêm um contado diário. Na *Teoria do tipo ideal*, o indivíduo idealiza certas características que o cônjuge deve possuir. Na *Teoria da complementaridade*, o indivíduo vê no cônjuge características que pessoalmente desejava possuir, ou seja, um complementa o outro. Na *Teoria homogâmica* a escolha o cônjuge através da similaridade. E a *Teoria da compatibilidade*, onde o indivíduo escolhe seu cônjuge em função dos sentimentos comuns compartilhados.

Após encontrar o cônjuge, o matrimônio requer outro desafio, cada um dos cônjuges precisa passar por uma série de ajustamentos. Uma das dificuldades enfrentadas pelo homem moderno em relação ao ajustamento matrimonial, é o papel específico do homem e da mulher no casamento. A polaridade entre os sexos, antigamente o homem trabalhava e a mulher cuidava da casa e dos filhos, hoje com movimentos feminista a mulher vem ganhando mais espaço tanto na sociedade como no casamento (ROSA, 1996).

Vida conjugal é a forma de como o casal se relaciona. Torres (1998), classifica a vida conjugal em três formas de conjugalidades: Conjugalidade *institucional* tem a uma visão do casamento como instituição que se deve preservar acima de tudo. O casamento e a família, nesta óptica, são encarados como destino natural, que implica o cumprimento de papéis, responsabilidades e deveres que se impõem ao indivíduo. Verifica-se, a tendência para maior centramento na relação parental do que na relação conjugal. Aliás, é, em geral, o desejo de ter filhos, fundar uma família e passar ao estatuto e ao estado de adulto, que surge como pretexto e motivo fundamental para o casamento.

A conjugalidade *fusional* parece assumir uma modalidade mais romântica. É na perspectiva de partilha romântica desse amor que surge a idéia de ter filhos a dois. Tornando os laços conjugais exclusivos e perenes. Surgindo assim, uma relação onde o *nós-casal* se sobrepõe ao *eu*. Dessa forma, fusionalmente, a relação parental e conjugal, que passa a ser a aposta central que dá sentido à vida dos indivíduos. Segundo Lapierre e Aucouturier (1984), a estabilidade desta relação vai se estabelecer através do equilíbrio entre o desejo da fusionalidade ativa de um e o desejo da fusionalidade passiva do outro.

Outra forma de conjugalidade é a *associativa*, onde se caracteriza como uma associação de dois indivíduos autônomos em deveres e direitos, desta maneira há promoção do bem-estar conjugal e familiar sem que este colida ou sacrifique a autonomia individual e os projetos de realização pessoal. Entretanto, mantém perspectiva romântica que fundamenta a relação e é a sua continuidade, como consequência natural do amor conjugal, que surgem os filhos e completam essa relação.

No entanto, o casamento é um ato de ajustamento onde duas pessoas com suas individualidades têm que conviver com uma conjugalidade, ou seja, dois seres se tornam um e ainda assim permanecem dois na integridade individual (FÉRES-CARNEIRO, 1998). Torres (1998), relaciona a existência de tensões de identificação precisamente entre o *eu* e o *nós-casal* ou *nós-família*, acentuadas, por dificuldades e mesmo conflitos introduzidos pela associação entre identidade e gênero. Processo de identificação se baseia intensamente na vida emocional do indivíduo.

Burnhard (2001) considera para que não ocorra tal tensão, é necessário evitar ligações de dependência, cheias de expectativas, e ainda não fazer projeções de nós mesmos nos outros e nem idealizar uma imagem ideal. Em casamentos de longa duração o casal supera e aprende a conviver com as diferenças, no entanto, isso não significa que o amor tenha acabado, apenas ocorreu uma acomodação das diferenças, caracterizando o companheirismo.

O casamento de longa duração é um fenômeno relativamente novo, pois o ciclo de vida era mais curto e fatalmente um dos parceiros morria. Casais que ainda estão juntos na terceira idade são mais propensos a descrever seu casamento como satisfatório, do que casais na meia-idade. Isso se deve ao fato desse casal já ter resolvido suas diferenças e a ter chegado à acomodação mutuamente satisfatórias (PAPALIA; OLDS & FELDMAN, 2006).

## **4 ENVELHECIMENTO E ATIVIDADE FÍSICA**

O envelhecimento impõe mudanças que variam de indivíduo para indivíduo, mas seguindo sempre um processo até então inevitável, e que exige quase sempre algum tipo de adaptação de quem o vivencia.

Esta adaptabilidade envolve, segundo Fonseca (1998), um conjunto de modificações, quer somáticas, psíquicas, afetivas ou psicomotoras, que mergulham em atitudes ambíguas e por vezes contraditórias quanto ao comportamento e atitudes de alguns idosos, que faz deste um momento único, pessoal e intransferível.

As pessoas idosas, que por motivos diversos não conseguem encontrar novas formas de conviver com estas transformações, e não constroem uma adaptabilidade, por vezes necessária para uma melhor convivência social e/ou familiar, acabam limitando suas possibilidades de comunicação e expressão, o que poderá gerar algum tipo de alteração na forma como vê e sente o seu corpo, ou seja, na sua imagem corporal.

A imagem corporal dos idosos ajusta-se gradualmente ao corpo durante o processo de envelhecimento, porém, pode sofrer alterações, devido aos comprometimentos patológicos ou devido a distúrbios da motivação que podem afetar em alterações no movimento (MONTEIRO, 2005).

Ainda, Monteiro (2005) aponta que os velhos que diminuem suas atividades físicas por não conseguirem reciclar os seus objetivos perdem a motivação e começam a apresentar sinais de declínio físico, psicológico e social. Desse modo, os objetivos são essenciais à manutenção da qualidade de vida nos idosos. Constituindo uma relação de troca com o meio, onde será possível agregar significados à sua construção pessoal, mantendo assim a integridade de sua imagem corporal.

Muitos estudos como Balestra (2002); Puga Barbosa (2003); Conegundes (2004); Monteiro (2005), entre outros, demonstram em seus estudos que a prática de atividade física influencia positivamente na imagem corporal dos idosos.

Com isso, a prática de atividade física sistemática nesta fase da vida torna-se um meio de combater os efeitos do envelhecimento, retardando as perdas físicas e até mesmo as psicológicas. Além disso, atividade física sistemática, vem contribuir para que as pessoas se libertem de preconceitos na reconquista de sua autonomia e independência.

O processo evolutivo de um programa para pessoas idosas deve ser pautado em objetivos que as estimulem a participar de atividades físicas orientadas por professores qualificados, que sejam prazerosas e que possibilitem experiências criativas e as coloquem em contato com o próprio corpo e com os outros.

Okuma (1998) diz ainda que a atividade física, além de contribuir para aumentar a capacidade funcional, poderá superar limites nas inúmeras expectativas que a vida impõe ao sujeito, nas experiências relacionadas à estética da expressão corporal, na criação de gestos e movimentos, na conquista de melhor auto-estima e no reconhecimento do próprio corpo e de sua imagem corporal.

A possibilidade de uma pessoa vir a ter uma vida fisicamente ativa na velhice, ser capaz de tomar suas próprias decisões, de realizar suas atividades de vida diária, são fatores que exercem efeitos positivos sobre o que ela sente, sobre sua auto-avaliação e sobre a sua própria imagem.

O desenvolvimento de diversas atividades para pessoas idosas, na área da educação física, tem sido proposto, de acordo com Faria Júnior (1999, p.137), numa [...] categoria conhecida como educação física adaptada [...]. Para este autor, é necessária uma reflexão dos conteúdos de ensino propostos tanto na sua forma de apresentação quanto nas atitudes adotadas pelos profissionais frente a seus alunos.

Em uma análise dos conteúdos, repassados a esses profissionais pelas instituições formadoras, Faria Júnior (1999) relata que, pouco se discutia sobre a velhice e quando acontecia era de forma descontextualizada e isolada.

Dessa forma, a prática de atividade física proporciona ao idoso a inter-relação pessoal, a consciência de se ter um corpo ainda capaz de viver e estabelecer contatos. E ainda segundo Balestra (2002) ela é uma grande aliada no desenvolvimento da imagem corporal dos idosos, pois influencia na forma como os idosos percebem seus corpos.

## **5 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com levantamento tipo de campo, onde foram abordados casais participantes, do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA), com idade acima dos 60 anos.

### **5.1 Campo de Pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida no PIFPS-U3IA, Programa de Extensão da Universidade Federal do Amazonas, desenvolvido há 14 anos no Centro de Esportes da Faculdade de Educação Física. Entre outras instalações utiliza o bloco idoso feliz Participa Sempre e Quadra com a mesma designação ambos construídos pela Prefeitura da Manaus, as quadras cobertas da FEF-UFAM, uma ciclovia, as piscinas.

O programa é composto dos projetos: Disciplinas, Educação Médica, Grupo de dança Gerontocoreographic Fame, Festival Folclórico dos Acadêmicos da 3ª. Idade adulta do Amazonas, Feira de motricidade a Arte Popular, Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, Esportes Gerontológicos, Excursões e Intercâmbios. O que propicia o desenvolvimento de diversas atividades que visam à manutenção das capacidades psicossociais, funcionais e autonomias para pessoas em processo de envelhecimento. Seus principais objetivos são: educar para o envelhecimento; trazer o idoso para a universidade na condição de universitário; e favorecer através de práticas motoras a nova identidade.

Os projetos mencionados anteriormente propiciam atividades sócio-culturais tais como: folclóricas, arte popular, excursões, colônia de férias, carnaval, grupo de oração, civismo e, até mesmo, esportivas, como os esportes gerontológicos.

O programa atende homens e mulheres na faixa etária a partir dos 45 anos em diante, de qualquer formação ou mesmo sem formação, de toda a cidade de Manaus.

## **5.2 Sujeitos da Pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa, todos são participantes do PIFPS-U3IA, onde foi feito um levantamento em 2006, junto aos arquivos, de quantos casais freqüentam juntos o referido Programa, caracterizando assim nossa população composta por 10 casais.

Após definição dos casais, foi feita a abordagem dos mesmos para convidar e explicar a natureza da pesquisa. Em seguida, foi feito preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice A), onde os idosos conscientes comprometem-se em participar da pesquisa em questão.

Nosso universo de pesquisa seria de 10 casais trabalhados em duas categorias divididos de acordo com a faixa etária: Meia-idade 45 aos 59 anos e Idoso 60 anos em diante. Dessa forma, ficariam 4 casais de meia-idade e 6 de idosos. Entretanto no decorrer da pesquisa devido o período de final de ano muitos idosos se ausentaram, onde houve contato com alguns casais, no entanto, não foi possível o comparecimento, por esse motivo as pesquisadoras optaram pelos sujeitos que compareceram e coincidentemente os maiores de 60 anos. Além do que tínhamos que seguir o cronograma da entrevista, foi preferível realizar a pesquisa como apenas os 5 (cinco), mas o suficiente para o levantamento.

## **5.3 Instrumento**

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturada, onde foram utilizados três modelos de questionários (apêndices B, C e D) – identificação do casal, entrevista individual e entrevista do casal, respectivamente.

Os questionários foram elaborados, pela bolsista e a orientadora, com base na busca de alcançar informações suficientes que atendessem e esclarecesse as nossas necessidades e objetivo.

O instrumento em questão é composto por perguntas subjetivas ou abertas. O roteiro individual era constituído a princípio por 32 perguntas, entretanto, no relatório parcial foi enviado com apenas 5 perguntas.

No decorrer da realização das entrevistas, para efeito de buscar maior conhecimento do casal e de suas perspectivas, foi utilizado todas as 32 perguntas iniciais para posteriormente identificar as perguntas que melhor caracterizariam como cada indivíduo vê e sente o seu companheiro, 3<sup>a</sup>. pessoa e a si mesmo, 1<sup>a</sup>. pessoa.

Após realização de todas as entrevistas, as perguntas do roteiro individual foram divididas em duas perspectivas: 1<sup>a</sup> pessoa do singular (eu) e 3<sup>a</sup> pessoa do singular (ele).

Já o roteiro do casal (apêndice D) não houve alterações do que foi enviado no relatório parcial. As perguntas do questionário do casal buscavam verificar a interação entre o casal e analisar a sua inter-relação. No entanto, durante a realização das entrevistas pode ser verificado que quando os casais estavam frente a frente havia uma espécie de pacto de silêncio, onde um concordava com que o outro falava, não acrescentando nada, parecendo que a informação era viciada, por isso mesmo perdendo a característica científica. Por esse motivo as pesquisadoras descartaram todas as perguntas do referido roteiro.

## **5.4 Procedimentos**

Este projeto de pesquisa foi assumido pela atual bolsista no dia 1 de setembro de 2006. O mesmo teve início com o levantamento dos sujeitos da pesquisa, seguida da abordagem dos sujeitos e, por fim, consentimento e comprometimento dos sujeitos com a pesquisa (TCLE Apêndice A).

Inicialmente, foi realizada a aplicação de um roteiro piloto, com um casal, para verificar se as perguntas dos questionários (instrumento) estavam de acordo com o objetivo do

projeto e se atendiam as expectativas das pesquisadoras. E ainda, treinar a postura e colocação da bolsista durante a realização das entrevistas.

No dia 10 de novembro de 2006, foi feita a apresentação parcial oral do projeto no auditório da FACED. A apresentação tinha como objetivos expor à banca como estava o andamento do projeto naquela ocasião, objetivo e cronograma das atividades a serem realizadas (apêndice E).

Para realização das entrevistas com os casais foi montado um cronograma de execução (apêndice F), onde está prevista a realização de uma entrevista por dia, com um casal. Todas as entrevistas foram gravadas em MP3 (pen drive), foi abandonada a gravação das imagens, devido alguns problemas na gravação de algumas entrevistas.

O procedimento para as entrevistas ocorria da seguinte forma:

1. Comparecimento do casal;
2. Um dos cônjuges entrava na sala de entrevista com a bolsista enquanto o outro aguardava do lado de fora;
3. Primeiramente, foram feitas as perguntas do questionário de identificação, em seguida foram realizadas as perguntas do questionário individual. As perguntas foram feitas de forma mais clara possível e o sujeito teve total liberdade para responder.
4. Após a realização de todas as perguntas do roteiro individual com o primeiro cônjuge, o outro que estava esperando do lado de fora da sala, entrava, e o primeiro, que já passou pela entrevista individual, saía e ficava aguardando a realização da entrevista com o seu companheiro. É importante ressaltar que os cônjuges não tiveram nenhum tipo de contato no decorrer e nem durante a troca de entrevistas individuais.
5. A entrevista com segundo cônjuge tinha o mesmo procedimento que a primeira. Foram aplicados os mesmos questionários de identificação e individual e não havia nenhum tipo de exposição das respostas que o cônjuge anterior teria relatado por parte da entrevistadora.

6. Após a aplicação das duas entrevistas individuais, o casal era posto frente a frente e respondiam as perguntas do questionário do casal.

As entrevistas foram analisadas utilizando-se a análise de discurso ou análise de conteúdo, onde, Bardin (1999) descreve a análise de conteúdo como a interpretação empírica abstraída das falas dos sujeitos. As entrevistas realizadas foram ouvidas exaustivamente e transcritas, para facilitar a identificação das palavras-chaves, classificadas em categorias e analisadas.

A verificação dos resultados, só foi possível, após a aplicação de todas as entrevistas, pois a análise de conteúdo foi realizada apenas no questionário individual (Apêndice C) onde os resultados foram observados em 1<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. pessoa e por gênero, depois descritos e comparados entre si, e com a literatura levantada nos capítulos de suporte da investigação, para então chegarmos à conclusão.

## 6 PERSPECTIVAS EM 1ª E 3ª PESSOA DOS CASAIS

Os casais entrevistados foram identificados por números, com o intuito da não revelação de suas identidades e descritos abaixo de acordo com as informações adquiridas no formulário de identificação (Apêndice B).

O *casal 1* está casado há 41 anos, o marido tem 63 anos e sua esposa 61, eles participam do PIFPS-U3IA há 8 anos, possuem casa própria, a escolaridade do homem é ensino médio completo ainda atuando profissionalmente e ensino fundamental incompleto para mulher, atuando como dona de casa sendo provida pelo esposo, o casal gerou 4 filhos.

O *casal 2* está casado há 41 anos, o marido tem 63 anos e sua esposa 62, eles participam do PIFPS-U3IA há 1 ano, possuem casa própria, a escolaridade do homem é de ensino médio completo, aposentado, e ensino fundamental para mulher atuando como dona de casa e artesã, sendo provida pelo esposo, o casal procriou 2 filhos.

O *casal 3* está casado há 53 anos, o marido e esposa têm 73 anos, eles participam do PIFPS-U3IA há 10 anos, possuem casa própria, a escolaridade de ambos é de ensino fundamental incompleto, ele já estar aposentado e ela é dona de casa e provida pelo esposo, o casal gerou 8 filhos.

O *casal 4* está casado há 40 anos, o marido tem 72 anos e sua esposa 62, eles participam do PIFPS-U3IA há 7 anos, possuem casa própria, a escolaridade de ambos é de ensino fundamental completo, ele já estar aposentado e ela é dona de casa provida e pelo esposo, o casal possuem 2 filhos.

O *casal 5* está casado há 45 anos, o marido tem 69 anos e sua esposa 63, eles participam do PIFPS-U3IA há 10 anos, possuem casa própria, a escolaridade de ambos é de ensino médio completo, ele já é aposentado e ela é dona de casa e provida pelo esposo, o casal possui 5 filhos.

Como podemos verificar todos os casais entrevistados possuem vários anos de convivência o que certamente, possibilita uma forte interação da relação interpessoal e maior envolvimento entre as suas imagens corporais como descrevem Fritzen (1978); Schilder (1999). No entanto, o casamento transforma-se ao longo do ciclo da vida familiar e assim, o nível de satisfação também varia com o decorrer dos anos de convívio (NORGREN, 2004).

Os resultados das entrevistas serão apresentados de acordo com as respostas do questionário individual, onde as mesmas foram divididas em categorias nas qual nos revelam as perspectivas em 1<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> pessoa do singular.

No Quadro 1, serão demonstradas as perspectivas em 1<sup>a</sup> pessoa de casais de acadêmicos. Estas foram divididas em categorias e subcategorias, com os seus respectivos significados:

CATEGORIA 1 – *Iniciativa para namorar*. Refere-se à aos motivos que levaram cada gênero ao interesse para namorar os seus respectivos parceiros.

CATEGORIA 2 – *Namoro*. Trata-se de que forma cada idoso encarou o seu namoro com o seu respectivo parceiro.

CATEGORIA 3 – *Noivado: motivo*. Corresponde aos motivos pelos quais cada integrante do casal firmaram o compromisso de noivado com os seus parceiros.

CATEGORIA 4 – *Noivado: significado*. Compreende ao significado do noivado como o seu parceiro, para cada integrante do casal.

CATEGORIA 5 – *Perspectivas do casamento*. Aborda o que cada idoso pensava ou esperava do casamento.

CATEGORIA 6 – *Percepção do organismo*. Trata-se de como cada idoso sente e percebe o seu corpo hoje.

CATEGORIA 7 – *Autopercepção*. Esta categoria refere-se como cada idoso se sente no seu aspecto.

CATEGORIA 8 – *União*. Esta categoria aborda os motivos que cada cônjuge determina ter os unido como casal por todos esses anos de convivência.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	
	MASCULINO	FEMININO
	Indicadores	
1. Iniciativa para namorar	Afeição (2) Conduta (1) Físico (1) Iniciativa dela (1)	Conduta (2) Atração (2) Físico (1)
2. Namoro	Vínculo (3) Relação Instável (2)	Vínculo (2) Relação Instável (3)
3. Noivado: motivo	Afeição (5)	Afeição (2) Comprometimento (2) Emancipar (1)
4. Noivado: significado	Compromisso (3) Conhecimento (2)	Responsabilidade (2) Compromisso (1) Acontecimento social (1) Neutro (1)
5. Perspectivas do casamento	Relação Estável (3) Responsabilidade (1) Sorte da vida (1)	Indissolubilidade (3) Felicidade (1) + liberdade (1)
6. Percepção do organismo	Bem (3) Doente (1) Cansado (1)	Bem (3) Instável (2)
7. Auto percepção	Bem (5)	Bem (5)
8. União	Amor e paixão (2) Convivência (1) Família (1)	Amor e os filhos (4) Honestidade (1)

Quadro 1 – Perspectivas em 1ª pessoa de casais de acadêmicos da terceira idade adulta da UFAM  
Fonte: análise de conteúdo da entrevista, questionário individual.

Conforme apresentado no quadro 1, os resultados da categoria 1 apresenta para o gênero masculino a *afeição*, sentimento positivo em relação à outra pessoa, como o motivo mais apontado para a aproximação inicial. Isso pode ser justificado pela teoria da propinquidade descrita por Rosa (1996), haja vista, que um os indivíduos em questão morava na mesma comunidade de sua companheira e o outro trabalhava próximo ao trabalho da sua também companheira. Já em relação à conduta houve uma possível projeção da imagem ideal segundo Burnhard (2001), como podemos verificar de acordo com suas declarações: “pela maneira do comportamento dela como pessoa, o qual eu sempre imaginei... se um dia fosse

casar, tinha que ser uma pessoa com a mesma formação que encontrei nela”. Ou ainda uma relação do tipo ideal de acordo com Rosa (1996).

Outro indicativo foi o aspecto físico, o qual Schilder (1999) coloca como o principal meio aproximação inicial entre duas pessoas. E por fim, em consideração à iniciativa dela, esse tipo de comportamento não era muito comum naquela época, no entanto, não era mais considerado em tabu de acordo com Del piore (2005).

No caso do gênero feminino o motivo mais apontado por elas foi a conduta, no entanto, abordada de forma diferente com relação à dos homens. Pois as mulheres relatam virtudes de comportamentos concretas, nas quais são: “ele era um bom rapaz, responsável e legal”; “ele era calmo e paciente... muito obediente aos pais”. Caracterizando assim de acordo com Rosa (1996) uma relação de complementaridade. Outro motivo muito relatado foi a atração, simpatia por outra pessoa, a qual elas mesmo não souberam explicar: “mexi, por mexer”; “eu simpatizei com ele”, demonstrando, com isso, um desapego pelo sentimento dentro da relação. E por fim, o aspecto físico também foi considerado, do mesmo modo como já mencionado nos homens.

Na categoria 2 o resultado para o gênero masculino apontou o namoro com um vínculo, ligação moral na qual deveria ser respeitada, com já foi descrito por Del piore (2005). No entanto, outros consideram o namoro como uma relação instável devido à possível problema de ajustamento Rosa (1996), como podemos observar: “no início não foi muito bom...houve um desentendimento e nos afastamos por um tempo”, “quase não nos encontrávamos”.

Já as mulheres consideraram o namoro mais como uma relação instável do que um vínculo, conforme podemos verificar: “nos deixamos por um tempo”; “eu ficava com outros rapazes e ele com outras moças”; “eu pensei que depois de um tempo iria deixar”. No entanto, as que apontaram o namoro como vínculo podem ter considerado um das duas formas de

relacionamento conforme Rosa (1996), o de complementaridade: “ele era minha car metade”. E de compatibilidade: “eu gostava dele e ele de mim”.

Na categoria 3, os resultados demonstram, o motivo mais apontado para o noivado pelos homens foi em unanimidade a *afeição*, no entanto, neste caso não mais no seu aspecto primário, pois todos declararam gostar de sua companheiras e devido também já a algum tempo de convivência entre os mesmos. Podendo caracterizar de acordo com Schilder (1999) inicialmente uma inter-relação entre suas imagens corporais.

No caso feminino a *afeição* também foi citada confirmando mais uma vez o envolvimento emocional, possibilitando, ainda mais, a interação entre as imagens corporais (SCHILDER, 1999). O comprometimento ou honrar o compromisso foi outro motivo apontado para o noivado pelas mulheres, de acordo com Del piore (2005), em muitos casos desde o namoro já era considerado um compromisso, o qual era tão qual importante quanto o noivado.

E ainda, a emancipação, deixar de ser da responsabilidade dos pais e assumir-se, ter mais liberdade foi outro motivo declarado pelas mulheres que também segundo Del piore (2005) era comum esse desejo em famílias onde a criação era muito rígida.

Na categoria 4, relaciona o significado do noivado, no qual, a maioria dos homens apontou como um compromisso, isso só vem reiterar as palavras de Del piore (2005) onde descreve o noivado como sendo um compromisso mais formal ao casamento. Outro significado foi o conhecimento, isso significa que possivelmente eles estavam buscando estabelecer os primeiros ajustamentos antes de tomar a decisão para o casamento, de acordo com Feres-Carneiro (1998).

Já as mulheres consideraram muitos significados para o noivado, entre eles o mais apontado foi a *responsabilidade*, como já descrito por Del piore (2005) muitas mulheres ao casar passavam a assumir vários papéis, esposa, dona de casa e mãe. O significado de

compromisso mais uma vez foi citado agora pelas mulheres. E como um acontecimento social, onde a moça que não se casava era considerada moça velha (DEL PIORE, 2005). E por fim, uma das mulheres declarou não ter sentido nem tristeza, nem alegria, caracterizando um aparente sentimento de neutralidade em relação ao noivado.

Na categoria 5 o gênero masculino apresenta a perspectiva do casamento como uma relação estável, sendo uma vida a dois sem problemas de ajustamento, ou seja, acreditamos que eles buscavam o seu complemento no outro com já descrito por Lapierre e Aucouturier (1984) e Norgren (2004). Outra perspectiva apontada por eles foi a responsabilidade, na qual está voltada para os deveres do casamento. Para Del piore (2005) a maior responsabilidade do homem era de prover a família. E um declarou que a perspectiva do casamento dependia de sorte da vida, pois eram duas pessoas diferentes tentando conviver juntas. No entanto, Burnhard (2001) coloca a importância de aprendermos conviver com as diferenças, através do diálogo e o amor. E ainda Féres-Carneiro (1998) descreve o casamento com um ato de ajustamento.

O sexo feminino coloca a *indissolubilidade*, ou seja, o casamento deveria ser para a vida toda, como principal perspectiva do casamento, isso se deve ao fato, segundo Del piore (2005), ser um dogma imposto pela da igreja e a sociedade, tornando o fim do casamento como algo vergonhoso. Outras apontaram ser feliz ou felicidade como perspectiva do casamento, a qual é basicamente a vontade de todos que se casam. Um dos sujeitos declarou que sua maior perspectiva seria ter *liberdade*, a qual não podia ter na casa de seus pais, tornando-se emancipada, de acordo com Del piore (2005) isso se devia ao fato da criação rígida aplicada na época.

Na categoria 6 a grande maioria do gênero masculino descreveu senti-se bem em relação a percepção orgânica. Isso significa que esses idosos são capazes de ponderar acerca das funções corporais, ou sua imagem corporal na dimensão fisiológica, e ainda assim

mesmo, ter uma percepção positiva referente ele, mesmo como todas as mudanças fisiológicas ocorridas com o envelhecimento e até a convivência com doenças crônicas e/ou degenerativas (SCHILDER, 1999; FONSECA 1998 e BALESTRA, 2002). No entanto, outros afirmaram sentissem doentes e cansados, isso não é algo tão ruim, pois os mesmos também apesar da percepção ruim eles também estão sendo capazes de identificar a característica principal de seus organismos.

O resultado apresentado pelas mulheres foi bem parecido com o dos homens, a maioria também declarou sentir-se bem em relação à percepção ao seu organismo, no entanto, outras afirmaram se sentissem instáveis em relação ao seu organismo, ou seja, ora elas se sentem bem, ora mal, isso também é algo normal para a faixa etária estudada devido ao declínio fisiológico.

Na categoria 7 em relação autopercepção, a resposta foi unânime em ambos os gêneros, onde todos declaram sentissem *bem* em relação a sua parte pessoal, isso segundo Schilder (1999) é um aspecto positivo da integração de todos os níveis da imagem corporal, fisiológica, libidinal e social.

A categoria 8, apresenta os indicadores de descrevem os motivos que levaram cada idoso manter-se unido ao seu respectivo companheiro. O gênero masculino descreve, em sua maior proporção, que o amor e a paixão são principais agentes de ligação. Outro ponto de união revelado por eles foi a convivência, anos de ligação. E por fim a família.

O gênero feminino aponta, em sua grande maioria, que o amor e os filhos são principais motivos de sua união, englobando dois indicadores masculinos já descritos anteriormente. Outro ponto de união considerado por elas foi a honestidade, fundamental em uma relação a dois. Como isso, todos esse indicadores revelam pontos incomuns de união entre os casais, onde o sentimento e a família são a bases desta união, o qual, Lapierre e

Aucouturier (1984), considera o casal como o resultado de uma escolha determinada pelo amor.

O quadro 2, apresenta as perspectivas em 3ª pessoa de casais de acadêmicos. Estas foram divididas em categorias, com os seus respectivos significados:

CATEGORIA 1 – *Tipo de companheira (o)*. Trata-se de que maneira cada cônjuge descreve seu companheiro.

CATEGORIA 2 – *O que aprendeu com ela (e)*. Refere-se a tudo que o cônjuge considera ter aprendido ao longo dos anos de convivência com o seu companheiro.

CATEGORIA 3 – *Pior coisa nela (e)*. Corresponde a atitudes e/ou características que cada cônjuge observa e considera de pior em seu companheiro.

CATEGORIA 4 – *Melhor coisa nela (e)*. Compreende nas atitudes e/ou características que cada cônjuge observa e considera de melhor em seu companheiro.

CATEGORIA 5 – *Percepção do organismo dela (e)*. Esta categoria caracteriza de que forma cada cônjuge julga e/ou observa como o seu companheiro está se sentido em relação ao seu organismo.

CATEGORIA 6 – *Percepção da parte pessoal dela (e)*. Trata-se de que forma cada cônjuge percebe e/ou observa como o seu companheiro está se sentido em relação a sua parte pessoal.

CATEGORIA 7 – *Significado do vosso casamento para ela (e)*. Refere-se de que forma cada cônjuge julga que signifique o casamento deles para seus companheiros.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	
	MASCULINO	FEMININO
	Indicadores	
1. Tipo de companheira (o)	Boa companheira (2) Formidável, ótima (2) Boa mãe (1)	Muito bom (2) Formidável, ótimo (2) Bom companheiro (1)
2. O que aprendeu com ela (e)	Muitas coisas...(2) Ter calma e tranquilidade (1) Honestidade (1) Iniciativa (1)	Muitas coisas...(3) Amar e respeitar (1) Nada (1)
3. Pior coisa nela (e)	Nada (3) Teimosia (2)	Nada (2) Ignorância (2) Mentira (1)

4. Melhor coisa nela (e)	Boa companheira (2) Compreensão (2) Amante (1)	Bom pai (2) Compreensão (1) Bom companheiro (2)
5. Percepção do organismo dela (e)	Muito bem (2) Bem (2) Cansada (1)	Bem, mas existem alguns problemas (3) Ruim (1) Não presto atenção (1)
6. Percepção da parte pessoal dela (e)	Bem (3) Realizada (1) Não sabe (1)	Bem (2) Bem, mas depressivo (2) Bem, mas preocupado (1)
7. Significado do vosso casamento para ela (e)	Satisfeita (4) Insatisfeita (1)	Satisfeito (5)

Quadro 2 – Perspectivas em 3ª pessoa de casais de acadêmicos da terceira idade adulta da Ufam.  
Fonte: análise de conteúdo da entrevista, questionário individual.

Na categoria 1, do quadro 2, apresenta os indicativos da perspectiva de 3ª pessoa, onde os resultados da análise demonstram que tanto o homem como a mulher vêem seus companheiros com virtudes positivas, classificando-os de acordo como descrito no quadro.

Na categoria 2, buscamos verificar o que a convivência a dois acrescentou na vida de cada um. E novamente em ambos os sexos, as respostas foram bem parecidas. Uma grande parte afirmou:  *muitas coisas...* Demonstrando não saber considerar como precisão o que aprendeu. Outra parte apontou virtudes e qualidades, como já descrito no Quadro 2. Isso possivelmente de acordo com Schilder (1999) já sejam partes incorporadas do companheiro devido aos anos de convivência.

A categoria 3, apresenta pontos negativos que cada companheiro verifica um no outro. Novamente houve respostas parecidas entre sexos, a maioria declarou que não existir nada de pior ou que lhe incomodasse em seu companheiro, isso possivelmente seja devido ao alto grau de ajustamento entre eles (FÉRES-CARNEIRO, 1998 e BURNHARD, 2001). Já outra parte descreveu atitudes negativas que o companheiro apresenta que lhe incomodam.

Categoria 4 trata dos aspectos positivos que cada companheiro verifica um no outro. Tanto os homens como as mulheres declararam virtudes, tais como o companheirismo, como melhor aspecto positivo. Outros apontaram atitudes, tais como compreensão, bom pai e amante, como melhor coisa.

No entanto, não importa se são atitudes ou virtudes apontadas como melhor aspecto, o importante mesmo é que todos esses fatores positivos aproximam suas imagens corporais a cada momento. Vale lembrar que além da aproximação espacial, o envolvimento emocional positivo é muito importante para que haja inter-relação entre as imagens corporais.

Na categoria 5, cada idoso descreve como percebe ou acredita como o seu companheiro esteja se sentindo em relação ao seu organismo. O gênero masculino declarou em sua maior proporção que acredita que sua companheira se sinta muito bem ou bem, apenas um declarou crer que sua companheira se sinta cansada.

Já as mulheres afirmaram, em sua maioria, que seus companheiros também se sentem bem, mas existem alguns problemas, no qual elas não especificaram. Uma afirmou crer que seu companheiro se sinta ruim: “ele sempre reclama”. E outra declarou não prestar atenção no organismo de seu companheiro. Com isso, todas essas percepções em relação ao outro só são possíveis ou verdadeiras se fomos capazes de percebermos a nós mesmos primeiro (TAVARES, 2003).

O mesmo acontece em relação à percepção da parte pessoal como está descrito na categoria 6. O gênero masculino afirmou, em sua maior proporção, acreditar que sua companheira se sinta realizada ou bem em relação a sua parte pessoal, no entanto, apenas um declarou não saber.

No caso do gênero feminino, todas afirmaram acreditar que seus cônjuges se sentem bem, no entanto, algumas declararam perceber seus companheiros meio depressivos e/ou preocupados, em alguns momentos. Contudo, não podemos ter plena certeza o que sentem os corpos dos outros, mas podemos conhecer partes das sensações que atravessam o nosso corpo e se transformam em sensações perceptíveis, ajudando a compreender quem são os outros e quem somos nos mesmos (MONTEIRO, 2005).

Já na categoria 7, destaca o que cada idoso percebe ou acredita que signifique o casamento dele para o seu companheiro. Do gênero masculino apenas um declarou crer que sua companheira esteja insatisfeita com o seu casamento: “ela não se sente mais bem comigo”. O restante dos homens afirmaram acreditar que suas companheiras estejam satisfeitas em seus respectivos casamentos.

Em contra partida, todas as mulheres afirmaram que seus companheiros se sentem satisfeitos em seus casamentos. De acordo como Papalia; Olds e Feldman (2006) casais que ainda estão juntos na terceira idade são mais propensos a descrever seu casamento como satisfatório, do que casais na meia-idade. Isso se deve ao fato desse casal já ter resolvido suas diferenças e a ter chegado à acomodação mutuamente satisfatórias.

## **7 CONSIDERAÇÕES DAS PERSPECTIVAS ENCONTRADAS**

Ao observarmos o casamento a partir do ponto de vista de seus agentes, homem e mulher podemos perceber apriori, diferentes perspectivas. Em relação às perspectivas em 1ª pessoa do singular (eu) podemos considerar que no tocante ao namoro ocorreram diferenças para cada gênero, as quais pareciam não contribuir com a longevidade da relação. Ambos buscavam diferentes objetivos na relação.

No período de noivado, as diferenças começam a diminuir. No entanto, o gênero masculino parece ter objetivos mais concretos na relação. Com relação às perspectivas do casamento, podemos considerar que ambos os gêneros buscavam uma conjugalidade institucional, onde a estabilidade e indissolubilidade do matrimônio estavam em primeiro lugar. Isso em parte acontece, em parte, devido aos valores sociais e familiares adquiridos naquela época.

Em relação à percepção orgânica e auto-percepção, em ambos os gêneros configura-se positivamente demonstrando possivelmente um equilíbrio nas esferas da imagem corporal, fisiológica, libidinal e social, e integridade da mesma.

Na união do casamento, os motivos que levaram o casal a permanecer juntos, amor e os filhos, possivelmente sejam os mesmos, que os levam a satisfação no casamento. Contudo, o casamento é constituído por meio de um emaranhado de sentimentos, atitudes e percepções, aonde cada indivíduo tem que aprender a conviver e administrar.

Ao analisarmos as perspectivas em 3ª pessoa do singular (ele) podemos verificar que independente do gênero o que ele (a) vê nela (e) é de modo geral satisfatório, tornando-se um ponto de união. Isso também parece justificar a média de 44 anos de casados dos 5 casais pesquisados.

Nesta perspectiva houve pouca diferença entre os gêneros. Ambos os sexos consideram seus companheiros positivamente, avaliando ter aprendido muitas coisas ao longo

da convivência, admitem que seus companheiros têm defeitos, no entanto, conseguem conviver harmonicamente com os mesmo.

Em relação à percepção orgânica e pessoal que cada um tem do seu parceiro, todos declaram positivamente, no entanto, as mulheres aparentaram descrever melhor como os seus companheiros, possivelmente, estejam se sentindo. Contudo, em ambos os sexos os mesmos declaram não saber ou não prestar atenção, demonstrando um desinteresse em relação ao seu parceiro, podendo prejudicar no seu envolvimento.

Deste modo, podemos constar as várias facetas do casamento e verificar que o relacionamento entre duas pessoas é algo complexo, que exige compreensão e doação de ambas as partes, e ao ser analisado através das perspectivas de sus próprios agentes, podemos perceber o quão íntimo e revelador é o casamento.

## REFERÊNCIAS

- BALESTRA, Carmencita Márcia Aspectos da Imagem Corporal de Idosos, praticantes e não praticantes de Atividade Físicas. Campinas: Unicamp, 2002.
- BARDIN, Laurence Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1991.
- BARROS, Daniela. Estudo da Imagem Corporal: corpo (ir) real x corpo ideal. 2001. Dissertação, Mestrado em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas: Campinas.
- BEE, Helen. O Ciclo vital. Porto Alegre: Artes, 1997.
- BURNHARD, Gudrun K. (1929). Homem-Mulher: A integração como caminho de desenvolvimento. 2ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2001.
- CONEGUNDES, Altermar Vieira A Imagem Corporal de pessoas que estão em processo de envelhecimento e que praticam atividade física sistemática. 2004. Monografia para Titulação de Especialista em Educação Física em Gerontologia Social, Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.
- DEL PRIORE, Mary. História do Amor no Brasil. São Paulo: Contexto, 2005.
- FARIA JÚNIOR Alfredo Gomes. Atividades Físicas para Terceira Idade. Brasília/DF: SESI/INDESP, 1999.
- FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. A escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721997000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721997000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 Maio 2007.
- FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721997000200014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721997000200014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 Abril 2007.
- FONSECA, Vitor *Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FRITZEN, Silvino José. *Janela de Johari: Exercícios vivenciais de dinâmica de grupo, Relações humanas e de sensibilidade*. 22ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1978.
- GIDDENS, Anthony. *A Transformação da Intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas*. Tradução: Magda Lopes – São Paulo: UNESP, 1993.
- LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. *Fantasmas Corporais e Prática Psicomotora*. São Paulo: Manole, 1984.
- LE BOULCH, Jean. *Psicomotricidade*. Uberlândia: SEED-MEC, 1983.
- ROSA, Merval. *Psicologia Evolutiva: Psicologia da Idade Adulta*. 8ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- MONTEIRO, P.P. *Envelhecer - Histórias.Encontros.Transformações*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOTA, Raquel Cunto. Avaliação da Imagem Corporal durante o processo Rolfing. 2003. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

NORGREN, Maria Betânia Paes et al. Satisfação Conjugal em Casamentos de Longa Duração: uma construção possível. *Estud. Psicol. (Natal)*. Natal, v.9, n.3, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttrx&pid=S1413-294X200400300020&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttrx&pid=S1413-294X200400300020&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 11 Abril de 2007.

OKUMA, Silene Sumire. O idoso e a atividade física. Campinas: Papyrus,, 1998.

PAPALIA, Diane E;. OLDS, Sally W. & FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos Avaliação da Catexe Corporal dos participantes do programa de Educação Física Gerontológica da Universidade Federal do Amazonas. 2003, Tese, Doutorado, Educação Física, Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2003.

SCHILDER, Paul A Imagem do Corpo: As Energias Construtivas da Psiqui. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVÉRIO, Kátuscia. Aspectos da Imagem Corporal das presbiterianas de Jundiáí – GO. Dissertação, Mestrado em Educação Física, Campinas: Unicamp, 2002.

TAVARES, Maria Consolação Cunha Fernandes Pesquisando Imagem Corporal e dança perspectivas e desafios. In. Anais do I Simpósio internacional dança em cadeira de rodas. Unicamp: Campinas, 2001.

TAVARES, Maria Consolação Cunha Fernandes Imagem Corporal: conceito e desenvolvimento. Manole: Barueri, SP, 2003.

TORRES, Anália Cardoso Casamento: conversa a duas vozes e em três andamentos. IV Congresso Português de Sociologia, Portugal, 1998. Disponível em: <<http://www.aps.pt/ivcong-actas/Acta159.PDF>>. Acesso em: 26 de outubro de 2006.

TURTELLI, Larissa Sato Caminhos da Pesquisa em Imagem Corporal na sua Relação com o Movimento. *Revista Brasileira de Ciências e Esporte, Campinas*, V. 24, n. I, p. 151-166, setembro de 2002.

## APÊNDICE - A

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

A Imagem Corporal dos casais da terceira idade adulta é um campo de estudo ainda pouco pesquisado e ganha impulso para novas descobertas, onde, cada vez mais os casais estão freqüentando juntos os grupos de terceira idade. Esta pesquisa tem por objetivo estudar as perspectivas em 1ª e 3ª pessoa de casais, vossa participação é fundamental para que posamos alcançar êxito em nossa pesquisa, sua participação não será revelada em momento algum durante a descrição dos resultados. Seu consentimento será de livre e espontânea vontade, podendo desistir de sua participação na referida pesquisa.

As responsáveis pela pesquisa são a pesquisadora – bolsista – Acadêmica de Educação Física da UFAM, Flaviane Nogueira Cabral e sua orientadora Profª Drª Rita Maria dos Santos Puga Barbosa.

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG. \_\_\_\_\_, concordo em participar da pesquisa: Perspectivas em 1ª e 3ª pessoa de casais de acadêmicos da 3ª idade adulta da UFAM, respondendo perguntas que me serão feitas a respeito do assunto proposto.

Com este termo de consentimento estarei contribuindo para o desenvolvimento científico da Gerontologia, sei que meu nome será omitido quanto da apresentação dos resultados e que qualquer dúvida poderei contar com a ajuda da profª responsável pela pesquisa e sua bolsista.

---

Assinatura do participante

## APÊNDICE - B

**IDENTIFICAÇÃO DO CASAL**

Nome do marido: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Formação educacional: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Tipo de rendimento: \_\_\_\_\_

Atividade Atual: \_\_\_\_\_

Ano de entrada no PIFPS-U3IA \_\_\_\_\_

Os 2 vieram juntos \_\_\_\_\_

Disciplinas já frequentadas \_\_\_\_\_

Nome da esposa: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Nome de solteira da esposa: \_\_\_\_\_

Formação educacional: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Tipo de rendimento: \_\_\_\_\_

Atividade Atual: \_\_\_\_\_

Ano de entrada no PIFPS-U3IA \_\_\_\_\_

Os 2 vieram juntos \_\_\_\_\_

Disciplinas já frequentadas \_\_\_\_\_

Data do casamento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Anos de casados: \_\_\_\_\_

Modalidade: Civil ( ) Religioso ( ) Não oficial ( ) Qual? \_\_\_\_\_

Têm casa própria? Sim ( ) Não ( ) Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Como conseguiram? \_\_\_\_\_

Se tiver está no nome de quem? Por quê? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE - C

**ROTEIRO INDIVIDUAL**

- 1) Você lembra desde que época de sua vida pensava em casar? Por quê?
- 2) O que você viu nele (a) para tomar a iniciativa de namorá-lo (a)? Houve paquera? Como foi?
- 3) Como encarou o namoro com seu (a) hoje companheiro (a)?
- 4) Houve noivado? Quanto tempo durou?
- 5) Por que firmou o compromisso de casar com ele (a)?
- 6) O que significou o noivado para você? No geral / o dia do casamento / os dias que se seguiram até o dia do casamento.
- 7) Lembra de alguma coisa que passou pela sua cabeça no dia do casamento? E durante a cerimônia? Na festa?
- 8) O que você pensava que era o casamento?
- 9) O que mudou na sua vida depois que você casou? Atitudes / vida social.
- 10) Como era o casamento no início da vida conjugal?
- 11) O que mudou em sua vida de casada (o) após a chegada dos filhos?
- 12) O que realmente significa o casamento hoje para você?
- 13) Já sentiu vontade de se separar? Sim ou não. Por quê?
- 14) O que acredita que uni vocês?
- 15) Que tipo de companheiro (a) ele (a) é?
- 16) Que coisas você acredita que aprendeu com ele (a)?
- 17) Que coisas você acha que ele (a) deva modificar para ser melhor?
- 18) Qual a pior coisa que você vê nele (a)?
- 19) Qual a melhor coisa que você vê nele (a)?
- 20) Você o (a) ama? Por qual motivo?
- 21) O que separaria você dele (a) definitivamente?
- 22) Como você descreve que a sua vida é envolvida na dele (a)?
- 23) No que você pode contar com ele (a)?
- 24) No que você não pode contar com ele (a)?
- 25) Quais as principais características de sua vida que considera: As melhores / As piores.
- 26) Quais as principais características de seu (sua) companheiro (a) que considera: As melhores / As piores.
- 27) Como sente seu organismo?
- 28) Como observa que seu (sua) companheiro (a) sente o organismo dele (a)?
- 29) Como se sente na parte pessoal?
- 30) Como acredita que seu (sua) companheiro (a) se sinta na parte pessoal dele (a)?
- 31) Como você se sente diante dos outros?
- 32) Como acredita que seu (sua) companheiro (a) se sinta diante dos outros?
- 33) O que significa seu casamento para você?
- 34) O que imagina que signifique o vosso casamento para seu (sua) companheiro (a)?

## APÊNDICE - D

### **ROTEIRO CASAL**

- 1) O que é ser um casal para vocês?
- 2) Como observam o seu casamento, no geral?
- 3) Quais as partes boas do casamento de vocês?
- 4) Quais as maiores dificuldades que encontraram no casamento? E como fazem para superá-las?
- 5) O que consideram que uni vocês?

## APÊNDICE - E

**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES													
ATIVIDADES	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.
Levantamento Bibliográfico		R	R	R	R	R	R	R					
Levantamento dos Casais		R											
Contato com os Casais			R										
Aplicação do Piloto			R										
Apresentação Parcial				R									
Entrevistas com os Casais				R			R						
Tratamento dos Resultados							R	R	R	R			
Elaboração do Relatório					R	R	R	R	R	R			
Correção do Relatório						R		R		X			
Elaboração do Resumo											R		
Entrega do Relatório							R				R		
Elaboração da apresentação												X	
Apresentação Final													X

R = REALIZADO

X = PREVISTO

## APÊNDICE - F

**CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ENTREVISTAS**

Dias das Entrevistas	Casais
23/11/06	✓ Casal 1
28/11/06	✓ Casal 2
30/11/06	✓ Casal 3
05/12/06	✓ Casal 4
12/02/07	✓ Casal 5
13/02/07	Casal 6
14/02/07	Casal 7
15/02/07	Casal 8
19/02/07	Casal 9
20/02/07	Casal 10

✓ = já realizada

**AGRADECIMENTOS**

*A Deus, pela minha saúde e força de vontade;*

*Aos meus pais, pelo apoio e carinho;*

*Ao meu noivo, Daniel Castro, pela compreensão e amor;*

*Aos meus amigos, em especial ao Kim Raone, pelo incentivo e amizade;*

*À minha orientadora Profa. Dra. Rita Maria dos Santos Puga Barbosa, pela a atenção e incentivo;*

*A todos que ao longo desta caminhada estiveram ao meu lado.*

*Este trabalho dedico à vocês!*

